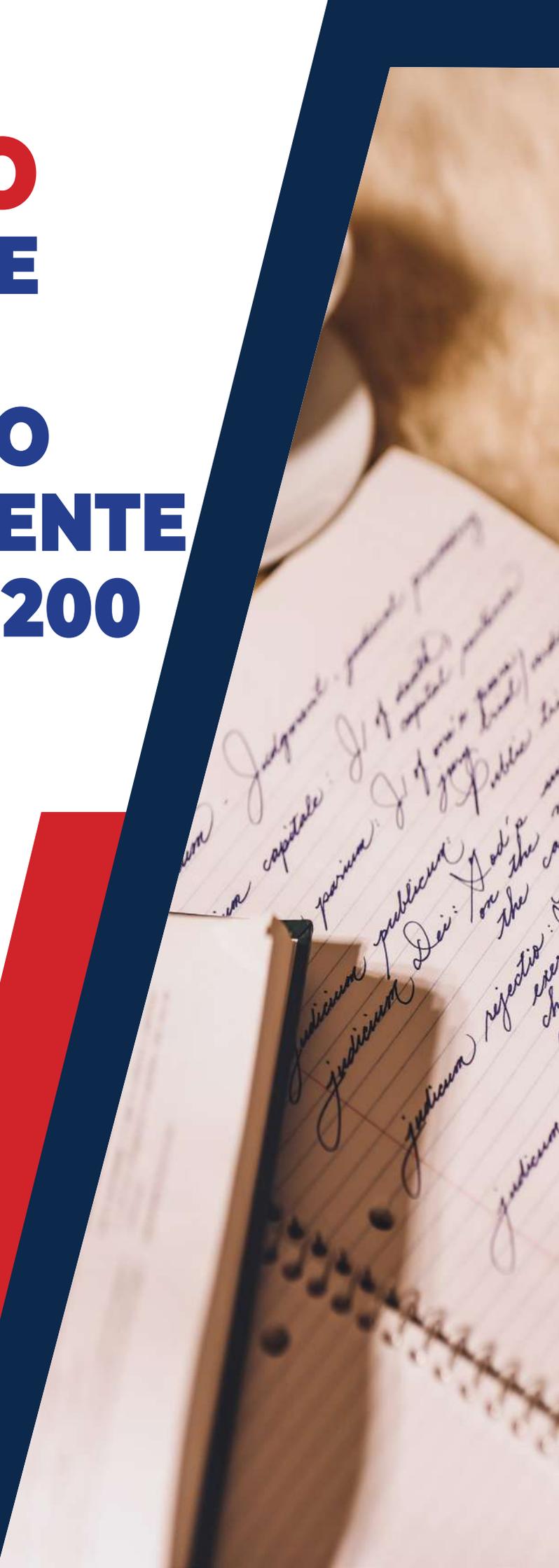


CONCURSO NACIONAL DE PRODUÇÃO LITERÁRIA DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL – 200 ANOS





MÚCIO BONIFÁCIO GUIMARÃES
Grão-Mestre Geral

Comissão Organizadora do Concurso
- GUILHERME DE CASTRO C. SANTOS
Secretário Geral de Entidades Paramaçônicas;
- HÉLIO PEREIRA LEITE;
- HÉLIO MOREIRA;
- GUILHERME FAGUNDES DE OLIVEIRA;
- INNOCENCIO DE JESUS VIEGAS.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

LEONARDO AUGUSTO REIS

Secretário Geral

JOÃO SOARES GOMES FILHO

Secretário Geral Adjunto

BENILO ALLEGRETTI

Secretário Geral Adjunto

OSVALDO LUÍS ZAGO

Procurador Geral

MAURÍLIO GOMES DE OLIVEIRA

Secretário Geral de Administração e

Patrimônio

Secretário de Gabinete (respondendo)

RUY FERREIRA BORGES

Secretário Geral da Guarda dos Selos

Secretário Geral de Previdência e

Assistência (respondendo)

LUCAS FRANCISCO GALDEANO
Secretário Geral de Relações Exteriores

ARLINDO BATISTA CHAPETTA
Secretário Geral de Comunicação e
Informática

ANÍBAL MARTINEZ
Secretário Geral Interior, Relações
Públicas, Transporte e Hospedagem

PEDRO JUK
Secretário Geral de Orientação Ritualística

CADMO SOARES GOMES
Secretário Geral de Planejamento

ARQUIARIANO BITES LEÃO
Presidente da Soberana Assembleia
Federal Legislativa

JOSÉ MANOEL RIBERIO DE PAULA
Presidente do STFM

PAULO CÉSAR TORRES
Presidente do STEM

GERALDO ADÃO LAMOUNIER JÚNIOR
Presidente do STJM

BICENTENÁRIO DE UMA GRANDE ESCRITA

Das sublimes mãos firmes de Andrada
nenhum cristal a polir restaria:
pois que viu nesta Terra amada
a jazida da Maçonaria...
Se das mãos do exaltado Regente
vimos contente a mãe gentil,
foi nos versos do bravo Evaristo
que couberam na mesma frase: Liberdade e Brasil!
Da pena e da tinta de Rio Branco
foi escrita a Liberdade ao Negro ventre
E as penas de Ouro que guardamos
extirparam os grilhões de nossa gente...
Das ideias de Benjamin e de Quintino
foi nascendo a República varonil
e, pelas mãos de Deodoro, a voz amável
da alada Liberdade enfim se ouviu...
Num livro que não requer prefácios,
Dois séculos de escrita História,
De Andrada a Guimarães... Bonifácios
testemunham as lutas e as glórias
E muito haveria por louvar
em 200 anos deste Grande Oriente
Feijó, Caxias, Kelly e Mauá
e tantas outras histórias comoventes...
Mas cesso, pois a Musa franca e livre assim arbitra
Pois, por mais que o louvemos,
toda louvação é restrita
e não bastariam dos poetas todos os versos:
GOB - 200 anos de uma grande escrita
À Glória do Grande Arquiteto do Universo.

1º LUGAR POESIA

**Marcos Antônio Soares
de Andrade Filho**

Representando a Loja
Luz e União N° 2736

Oriente de Paulista-PE

CLIQUE AQUI para
acessar a poesia sendo
apresentada pela
contadora de histórias
Nyedja Gennari

GOB - DUZENTOS ANOS DE UMA GRANDE ESCRITA

Nascia há duzentos anos
Uma bela trajetória:
Uma potência maçônica
Formada com honra e glória.
E aqui neste cordel
Contarei sua história.
Embora já existisse
Aqui a Maçonaria
Funcionando normalmente
No Estado da Bahia.
Com jurisdição Nacional,
Nada ainda existia.
Foi no Rio de Janeiro
Onde tudo começou.
Três lojas se reuniram,
Todo mundo se esforçou.
E com muita competência
O GOB se alicerçou.
O tempo era Império,
O Pedro era o primeiro.
Ele tinha ao seu lado
Sapiente conselheiro
Incentivando a independência
Do território brasileiro.
Chamava-se Bonifácio,
Estadista renomado.
Maçom há algum tempo,
Sempre bem intencionado.
Foi ele, com certeza,
Primeiro Grão-Mestre
empossado.

D. Pedro assumiu o cargo
Após a Independência.
Irmão Guatimozim
Era sua referência
Mas a política instável,
Trouxe dura consequência.
Suspendeu os trabalhos
Havidos no Grande Oriente
Devido à rivalidade
Entre maçons, existente,
Motivo? Os novos rumos
Do Brasil Independente.
Passaram-se onze anos
Após sua abdicação.
Os trabalhos retornaram
Com muita dedicação,
Ganhando a obediência
Nova denominação.
Grande Oriente do Brasil!
Assim agora era chamado,
No Palácio do Lavradio
Foi devidamente instalado.
Filantrópico, progressista.
Sempre muito respeitado.
A causa abolicionista
Foi bandeira levantada.
Lutaram por acabar
Com esta ideia errada
De o negro escravizar,
Como se não fosse nada.
Outro fato de destaque,

Assunto muito emergente:
A República aparecia
De forma muito latente.
Com o Império, de fato,
O povo não estava contente.
A campanha republicana
Temia um terceiro reinado.
Trabalharam intensamente,
De modo muito arrojado,
Fortalecendo colunas
Com o povo obstinado.
Marechal Deodoro,
Após a proclamação,
Assumiu o Grão-Mestrado
Com determinação
De fazer do Oriente,
Uma grande constelação.
Durante a guerra também
O Grande Oriente atuou.
Para a Maçonaria Francesa
Muita ajuda enviou.
Com as vítimas socorrendo,
A dor alheia atenuou.
Diante das dificuldades,
Portou-se prudentemente.
Mesmo ante a dissidência,
Atuava frequentemente
Como uma coluna maciça
Em movimento Ascendente.
Em várias questões nacionais
Esteve a trabalhar.

Lutando para a democracia
No Brasil reinstalar.
De forma justa e perfeita,
Como era de se esperar.
Diante de tantos feitos,
Cada vez mais crescia.
Criando sua estrutura,
Com muita supremacia.
Sem esquecer as tradições
Que a Loja Mãe transmitia.
Mudou-se para Brasília
Com a Capital Federal.
Construindo seu templo,
Beleza descomunal!
Abrigando a estrutura
Administrativa e social.
Visando sempre o futuro,
Investiu na juventude
Criando as APJ's,
Digníssima atitude.
Uma obra social
De grande magnitude.
Outro fato importante,
Como era de se esperar.
Prestigiar a mulher,
Exaltando seu lugar.
A Fraternidade Feminina
Resolveu então criar.
Assim o Grande Oriente
No mundo latino, figura.
Como Obediência suprema

Seu valor se mensura,
Conhecendo sua história,
Uma bela arquitetura.
Soberanos, Veneráveis,
Em belíssima atitude,
Cumprem o seu papel
Com honradez e virtude.
Sempre em pé e à ordem,
Em latitude e longitude.
Aprendizes, Companheiros,
Mestres, todos se orgulham.
Do caminho bem traçado
Dos lemas que o estruturam.
Fomentando seu trabalho,
Suas virtudes depuram.
De maneira festiva
Concluo esta poesia,
E para marcar essa data
Digo com muita alegria.
Viva o Grande Oriente!
Glória a ele, a cada dia!

2º LUGAR POESIA

**Maria do Socorro
Fernandes da Costa**

Representando a Loja
Renovação N° 2628

João Pessoa - PB

CLIQUE AQUI para
acessar a poesia sendo
apresentada pela
contadora de histórias
Nyedja Gennari

HEROICO E GRANDE ORIENTE

Bravos maçons brasileiros
De incansável labuta
Em projetos pioneiros
E várias frentes de luta
Congregaram os obreiros
De elogiável conduta
Por uma Ordem potente
E um país independente
De uma grande oficina
Sabiamente repartida
Firmou em regência trina
O seu ponto de partida
Com trabalho e disciplina
Criou alma e deu vida
A um novo Grande Oriente
De importância transcendente
Sua História se confunde
Com a História do Brasil
Sob o clarão que difunde
Sua honra, seu perfil
Que para sempre secunde
Nossa pátria mãe gentil
Defendendo a liberdade
A paz e a prosperidade
Ser grande não lhe bastava
Queria mais o destino
Como o maior despontava
Em todo o mundo latino
Seu nome reverberava
Como o clamor de um hino,
Glória ao soberbo e viril

Grande Oriente do Brasil!
Altivo e desassombrado
Fez-se forte desde cedo
No debate acalorado
Entre Bonifácio e Ledo
Prosseguiu determinado
E sem dar azo ao medo
Mesmo quando quis seu fim
O Irmão Guatimozim
Em tempos de dissensão
Teve postura briosa
Ante a difamação
Na questão religiosa
Agindo com discrição
Contra a disputa ruidosa
Preservando a independência,
Rechaçando a impertinência
Em nome da liberdade
Cumpriu bem o seu papel
Somando força e vontade
À caneta de Isabel,
Abolição de verdade
À qual sempre foi fiel
Pra todos serem iguais
Escravidão nunca mais
Em outros tensos momentos
Agiu de forma espartana
Como em muitos movimentos
Na luta republicana
Contra os frágeis argumentos
Da claque palaciana,

POESIA

**Ezequias Raimundo
Alves Junior**

Representando a Loja
José de Souza Marques
Nº 2098

Rio de Janeiro - RJ

A sorte estava lançada:
República proclamada!
Duzentos anos vividos,
E os seus nobres ideais
Jamais foram esquecidos
Continuam atuais
Nos embates aguerridos
Políticos ou sociais,
Viva, então, eternamente
Heroico e Grande Oriente!
Presença sempre marcante
No cenário nacional
Segue em marcha triunfante
Por um mundo mais igual
Num trabalho edificante
De alto cunho moral,
Um mundo sem preconceito
Tão justo quanto perfeito

SONETO AO BICENTENÁRIO

Hoje, quero erguer um brinde na melhor taça
Recordando as glórias do passado
Na marca do bicentenário tão aguardado
Em honra a tantos valorosos Irmãos de garra e raça.

Irmãos que repousam na história, uma saudade que
não passa!

E somos sucessores de um precioso legado.
Uma fonte de coragem e energia rumo ao futuro
idealizado.

Futuro, um templo forjado por nossa incorruptível
argamassa.

Quantos obstáculos nos reserva, incógnito destino?
Pois saiba que estamos preparados,
mesmo sujeitos a dor e ao desatino.

Porque somos fortalecidos pelo nosso passado!
E nosso presente é de fraternidade e atitudes.
E o futuro é a cada momento edificado.

POESIA

**Franklin dos Santos
Moura**

Representando a Loja
Professor Hermínio
Blackman N° 1761

Vilha Velha - ES

GOB DUZENTOS ANOS DE UMA GRANDE ESCRITA

Salve, Sagrada Ordem, o desprovido:
De alimento, de formação e de Cultura.
Siga fielmente seu mapa: a Escritura.
A Sagrada Lei revelará seu motivo.

Sangramos há dois Séculos e mais
Levamos o estandarte da Fé e da Razão;
Somos a luz na incontestável moção;
E diligentes à força motriz dos ideais.

Perseveramos na histórica construção:
O Templo de Salomão interior se abaliza
E a ação unida à Arte Real prodigaliza:

A cada Século, a aliança com a nação;
A cada Aprendiz, um gesto de realização;
E no passo maçônico, o ideal se realiza.

POESIA

Hilquias Paiva Scardua

Representando a Loja
Irr. Alcebíades D'Avila e
Jayme Bulhões N° 2931

Serra - ES

GOB: DUZENTOS ANOS DE UMA GRANDE ESCRITA

Numa época de grandes ebulições,
Vencendo mares e torvelinhos sem métrica,
De três pioneiras, nossos bastiões,
Surge o GOB a luzir o Florão da América.

E nos momentos mais preponderantes,
Certo que de forma indireta, mas virtuada,
Foi apoio certo a luzeiros assaz pulsantes
Em suas missões de acerto da Pátria Amada.

Duzentos anos se sucederam,
Desafios, alegrias e progresso.
Vigilantes, seus Obreiros concorreram,
Para tornar feliz a humanidade, sem recesso.

Prosegue firme, silente e operativo,
Fazendo diferença no mundo livre.
Mantém o Justo e Perfeito como motivo,
A isso, admite nenhum alvitre.

Que nessa régua nas próximas centenas possa,
Manter justa e perfeita, nossa memória,
Junto ao GOB, procedendo a faina nossa,
Mantendo bela, a escrita de nossa história.

POESIA

**Luis Gustavo
Domingues Pereira**

Representando a Loja
Luz do Meio Dia Nº 4234

São Paulo - SP

GOB - DUZENTOS ANOS DE UMA GRANDE ESCRITA

Eu nasci sob a égide da
sabedoria,
Envolto por uma névoa de
mistério
E provido de filosofia.

Os meus caminhos sempre
iluminados
Pelos raios fúlgidos da Estrela
Flamejante
Fornecem a verdadeira luz
cintilante
Ao maçom de espírito elevado.

Para cavar masmorras ao vício,
Levantar templos à virtude,
Glorificar a verdade e
prodigalizar benefício,
Combatendo os preconceitos na
sua plenitude.

Abrindo o livro da lei em
momento de oração
Espantando o pensamento
adverso,
Estabelece e fortifica a relação
Com o
Grande Arquiteto do Universo,
Criando uma egrégora infinita,
E bendita,
E erudita,
Irrestrita!

O esquadro e o compasso em
ritual
Vão construindo a morada
espiritual,
Eliminando a soberba e a paixão
Para constatar o quão bom e
quão suave
É que os irmãos vivam em união!

Sem dobrar os joelhos diante da
tirania
Enalteci o patriotismo e fortaleci
o espírito
Grafando no seio do povo, que
oprimido vivia
O Dia do Fico.

Liberei o grito preso na garganta,
Suavizei a angústia e a
divergência
Bordando as páginas da história

presente
Com as letras graúdas da
independência,
Que ainda ecoa na Pátria,
No coração
E na memória da minha gente.

Acalentando a dor e curando
feridas
Libertei um povo da cruel
escravidão
Devolvi-lhe a liberdade, o sorriso,
a vida,
Devolvi a sua dignidade e a sua
humana condição.

Buscando novos rumos para o
Brasil
No universo dos mundos
republicanos
Registrei grandes escritas neste
céu de anil
Nos últimos duzentos anos.

Eu sou arte e sou ciência!
Eu sou força, beleza e sabedoria
Eu sou liberdade, igualdade e
fraternidade,
Eu sou o sol que brilha todo dia!

Eu sou a espada que pune o
traidor,
E a mão estendida do amor
servil,
Eu sou a paz que reina no seu
interior,
Eu sou o Grande Oriente do
Brasil!

POESIA

Luiz Regis Furtado

Representando a Loja
Rio Branco N° 0811

São Luís - MA

DA ESPADA AO CENTRO DA TERRA

Empunho agora, esta espada,
Como antes já foi feito,
Como empunhei junto ao peito
E aponte aos perjuros,
Sou querubim no futuro,
Sou guardião das mazelas,
Me fiz assim sentinela,
Templário de arma em punho.

Aterro até as raízes,
Da espada ao centro da terra,
A energia mais bela
Que emanam tantos senhores,
De pouco importam suas cores,
Sua raça e seu capital,
Somos um só ideal
Vibrando desde o oriente
Com o sol cruzando o ocidente
Na forma de um ritual.

A sapiência dos homens
Guardada em baixo das abas,
O mistério de suas falas
E os toques de quem conhece,
Na maior forma de prece
Aqui se faz a união,
Com a benção de São João
E a cerimonia proscrita,
Herança Adonhiramita,
No Templo de Salomão.

Sua vibração abrilhanta
Energizando o iniciado,
Principiando um legado
No triplo som ressonado,
Nem de profano é lembrado
O nome antigo de antes,
Ganha uma alcunha importante,
Por alvitre de um padrinho,
Ao batizar com carinho
Junto a espada flamejante.

E tudo tem um sentido,
Justo, perfeito e bonito,
No “se mover” do infinito,
A luz é clara e oportuna,
Reacende a cada coluna,
Clareia os passos do grau

O que buscamos, afinal,
É caminharmos seguros,
Nós que já andamos no escuro
Vemos na luz um ideal.

Em benefício do ser
É nossa Arte Real,
Existe sempre um degrau
A revelar nova luz.
A ascensão nos conduz
Novos caminhos compor
E a pedra interior
Vai se moldando com o tempo
E o que mudamos por dentro
É nosso maior valor.

No Grande e belo Oriente
Brasileiro e destemido
Vivem Irmãos aguerridos
Guardando tantos mistérios,
Longe de olhares austeros
Não sabidos por profanos,
Segue pujante, soberano
O Oriente secular
Que ainda há tanto a ensinar
Mesmo com duzentos anos.

E lá no alto está ele,
Que escolhe o verso e o reverso,
O Arquiteto do Universo,
O qual rogamos suplicio,
Ele que fez o início,
Ele que sabe o final,
Pois a nossa diferença
É junto termos a crença
No grande Ser celestial.

Por isso quando empunhada
A espada afiada reluz,
A mão na base da cruz
Em um triponto sagrado,
E o que vem energizado
Sai da ponta para o chão,
Aí existe a razão,
Que a consciência não erra
Viemos e vamos pra terra,
Para morrermos, ou não.

POESIA

**Rafael de Oliveira
Ferreira**

Representando a
Loja Sentinela do Rio
Grande N° 3958

Vacaria - RS

A POESIA DO APRENDIZ

Acácia imponente na aurora.
Que traz lume ao coração virtuoso.
Seu orvalho acaricia em demora.
A face do neófito vindouro.

Lá fora um passo após o outro.
No átrio um cego profano.
Lá dentro o malhete em estouro.
Do amor fraterno e soberano.

De joelho entre colunas me pus.
Dentre irmãos recebi a acolhida.
Um universo descortinou-se em luz.
Onde morri para conhecer outra vida.

Que eu seja sempre reto e justo.
E tentar na medida ser perfeito.
E que me lembre a todo custo.
Dos motivos que me fizeram ser aceito.

Polir a pedra e limpar a alma.
Semear presteza tal qual amor materno.
Combater os vícios e manter a calma.
Para colher a paz no oriente eterno.

E no GOB com seus 200 anos de escrita.
Começo a soletrar pequenas palavras em tropeço.
Mas na certeza que essas iniciais linhas restritas.
Será uma linda história em seu brioso começo.

POESIA

Renato Rivello Amaral

Representando a Loja
Annita N° 0709

São José do Calçado - RS

MAÇONARIA, DAS ORIGENS À POTÊNCIA BRASILEIRA

Da remota antiguidade, surge a busca da verdade
Do oriente em esplendor, reconhece o Criador
Sem apelo ao fanatismo, combate a ignorância
Na diversidade do sagrado, abraça a tolerância

Com trabalho e justiça, construiu sua tradição
O estudo trouxe os ritos, com ciência e razão
Para o espírito imortal, busca a sublime elevação
Lapidando a pedra bruta, segue rumo à perfeição

Fraternal e solidária, assim formou sua trajetória
Com respeito aos indivíduos, assentou a sua história
Sob o lema do progresso, do seu tempo sempre à frente
Defendendo a liberdade, é ativa e combatente

Sua bandeira então tremula, sob o vento da honraria
E seu Templo é casa firme, oh! grande Maçonaria

Da era de Salomão, aos valentes Cavaleiros
O compasso e o esquadro, junto às mãos de seus obreiros
E com belos rituais, de vasta simbologia
Consagrou a sua escrita e edificou soberania

E o tempo assim passou, sua mensagem se expandiu
Por ilustres personagens, eis que chega ao Brasil
Combatendo a injustiça, sempre lúcida e potente
Hoje exalta o bicentenário, do nosso Grande Oriente

Com amor e dignidade, segue esta milenar tradição
Por todo mundo semeando a moral e a compreensão
Com orgulho e alegria, sem temor e em bom som
Podemos então expressar a honra de ser Maçom

POESIA

**Rodrigo Menezes de
Moraes**

Representando a Loja
Louis Claude de Saint
Martin

Rio de Janeiro - RJ

UMA CRIANÇA CORRENDO NOS CORREDORES DA MAÇONARIA

Hoje, completei 7 anos. No café da manhã, havia uma caixa grande de papelão marrom claro com um grande nó vermelho.

Ao me aproximar, a caixa mexeu, como se tivesse vida, achei mágico e esbocei um sorriso tão largo, que meu pai deu um leve soluço de alegria, seus olhos fixados em mim. Minha mãe pareceu surpresa, perguntando o que poderia ser. Como eu poderia saber?

Puxei o laço, e as abas do topo da caixa desabrocharam como uma flor. Mergulhei meu olhar dentro. Dei um pulo de alegria e estendi meus pequenos braços que não atingiram a pelúcia viva. Meu pai tirou-a da caixa para mim.

Depois de um tempo, minha mãe sugeriu que saíssemos com a cachorrinha.

Na rua, ela deu voltas em mim, enrolando a guia em minhas pernas. Então, segurei a coleira e desenganchei a guia, só que minha nova amiga fugiu, correndo para dentro de um prédio sem parar. Fui atrás dela, ao mesmo tempo que ouvi meus pais dizerem alguma coisa que não entendi.

Cheguei a uma grande porta aberta, onde uma senhora linda, com o olhar cheio de ternura, desejou-me boas-vindas, chamando-me Carlinhos. Quando eu ia cumprimentar, uma voz veio da esquerda.

-Majestade, deve ser o dono do cãozinho.

-Mas José Bonifácio, por que não pegou o animal? - perguntou Dom Pedro I com Malícia.

-Rapaz! - prosseguiu José Bonifácio. - O Ledo tentou segurar seu bicho, vá por lá! - apontou ele mais para dentro.

Sem pensar, aventurei-me por salas com estilo totalmente diferente do que eu já tinha visto. Tapeçaria, candelabros, ...

Em um salão, dois homens barbudos e elegantes deram-se conta de minha presença repentina.

-Rio Branco! - disse sem rodeios um deles - Esse menino deve estar procurando aquele cachorro que passou desenfreado.

-Imagino que sim, meu caro Caxias. - respondeu com brandura o visconde, ao levantar-se. -Seu cachorro foi por lá.

Agradei e voltei a galopar nos corredores quando, na direita, ouvi sons metálicos; parei. Eram escravos tirando correntes de seus tornozelos, ao mesmo tempo que homens com aventais davam dinheiro para outros que escondiam seus rostos.

Lembrei-me da minha cadelinha e segui adiante, mas uma figura austera me barrou; por trás dela, um resmungo.

-Presidente, deve ser o jovem dono do cachorro que passou há pouco.

Um rosto apareceu, explicando que o Marechal Deodoro tinha colocado minha cachorrinha para correr. Então, não parei mais, até ouvir latidos. Acabei entrando em uma grande sala onde estava, de novo, a senhora reluzente da entrada, que se apresentou como a Liberdade guiando o povo brasileiro. Olhei intrigado, finalmente acariciando minha cachorrinha.

-Você é muito jovem ainda, mas seu lugar já está pronto. - Declarou ela com suavidade antes de desaparecer. Em seguida, uma porta abriu-se na minha frente e pude ver meus pais esperando na rua. Justo antes de sair, algo chamou minha atenção, para onde a Liberdade havia discretamente apontado. Era um pedaço de tecido branco retangular. Toquei aquilo com os olhos e saí correndo, abraçando minha cachorrinha.

1º LUGAR PROSA

**Carlos Valoussière de
Castro Brandão**

Representando a Loja
Estrela de Brasília N°
1484

Brasília - DF

**CLIQUE AQUI para
acessar a poesia sendo
apresentada pela
contadora de histórias
Nyedja Gennari**

COMO SERIA O BRASIL ATUAL, SEM O GRANDE ORIENTE DO BRASIL?

A pergunta retórica, provocativa e capciosa “Como seria o Brasil atual, sem o Grande Oriente do Brasil?” nos faz refletir, se realmente conhecemos o quanto da história do nosso país, a obediência representou e o quanto ela ajudou a forjar por nossa liberdade.

Talvez, para responder esta pergunta, precisamos CONHECER a história do Grande Oriente do Brasil, desde a sua criação, em 1822 e de todos os fatos históricos em que teve participação.

Podemos citar a Independência do Brasil, Lei do Ventre Livre, Lei Aurea, Proclamação da República, Constituição da República do Brasil e outros que assim se permearam nestes dois séculos, envolvendo nossos amados irmãos na luta por um Brasil digno, honesto e fraterno.

Sem o Grande Oriente do Brasil que arquitetou em lojas a grande parte destes importantes eventos, se reunindo muitas vezes em locais secretos, onde maçons brasileiros arriscaram suas próprias vidas em grande parte destes eventos, somente após conhecermos todos estes fatos e o quanto eles representam em termos de história, tanto em riqueza cultural, como em comportamento, poderemos então, RECONHECER a importância do Grande Oriente do Brasil em nosso país.

Falar da história do nosso país e não falar de maçonaria e dos ilustres maçons que ali passaram e se dedicaram por um país melhor, é um erro, desprestigiando esta grande obediência, pois as histórias de ambas, Brasil e Grande Oriente do Brasil, se confundem em praticamente todos os eventos históricos.

Conhecer esta importante parte da história, a luta pela liberdade e o quanto ela representa para os dias atuais, deve estar claro para o maçom atual, pois precisa valorizar os esforços dos irmãos do passado, justamente para continuar este trabalho de forma evolutiva, pois se somos livres hoje, somos devido aos primeiros passos dados no passado.

Portanto, conhecendo a história do Grande Oriente do Brasil e reconhecendo o tamanho de sua participação na história do país, é que poderemos responder esta pergunta “Como seria o Brasil atual, sem o Grande Oriente do Brasil?”.

Entendido a importância da obediência, o maçom de hoje, precisa novamente responder a outro questionamento, outra pergunta, outra provocação, sendo: “Há lugar para o Grande Oriente do Brasil no século XXI?”

A resposta é SIM, há lugar para nossa obediência no século XXI, há lugar para nós, há lugar para o que é certo, digno, honesto e é isso que o Maçom precisa ser. Precisamos sim, conquistar nosso espaço novamente, mas com atitudes respeitadas, tendo o lema principal da Maçonaria, a liberdade, fraternidade e igualdade.

Fizemos história ao longo destes dois séculos, mas precisamos perpetuar este trabalho, desbastando a pedra bruta continuamente, nos próximos séculos que estão por vir, marcamos nosso nome nos livros, registrando a participação nossa em grandes feitos. Assim foi no passado e assim deve ser no futuro.

2º LUGAR PROSA

Rodrigo Paulino

Representando a Loja
Cavaleiros de York Nº
4641

Machado - MG

CLIQUE AQUI para
acessar a poesia sendo
apresentada pela
contadora de histórias
Nyedja Gennari

“GOB: DUZENTOS ANOS DE UM GRANDE CINZEL”

A 17 de junho de 1822, fora criada a primeira Obediência maçônica do Brasil - O Grande Oriente Brasília, ou Brasileiro, com a finalidade principal de lutar pela independência política do Brasil. Para que fosse fundado o Grande Oriente, a Loja Comércio e Artes, criada em 1815, inativa após o alvará governamental de 1818, que proibia o funcionamento das sociedades secretas, e reerguida em 1821, foi dividida em três Lojas, daí resultando, além dela mesma, a União e Tranquilidade e a Esperança de Niterói. (Conforme A Maçonaria Brasileira na Década da Abolição e da República, do nosso ínclito Irmão Gobiano José Castellani).

As escritas e ações do Grande Oriente do Brasil, com seus inflexíveis e hábeis maço e cinzel, na escultura dos princípios maçônicos de Liberdade, Igualdade e Fraternidade praticado dentro de suas Lojas, assim como também na reverberação ativa fora de seus Ateliês Maçônicos, cinzelaram a História do Brasil desde 1822 até os dias atuais. Participante ativo em todas as grandes conquistas sociais do povo brasileiro, em segmentos formadores de opinião, como as Classes liberais, na Política, no Jornalismo, e nas Forças Armadas, o GOB contribuiu com a própria História do Brasil Independente, Abolicionista, Republicano, Antiditatorial, Democrático e Livre.

Com a força de suas Lojas Maçônicas e ações de suas Colunas Redentoras, o GOB foi responsável, juntamente com a sociedade brasileira atuante, pelos maiores movimentos sociais e históricos do Brasil nos séculos XIX

e XX, como a extinção da escravatura negra no país; pelo trabalho maçônico de divulgação dos ideais da República e campanha republicana e de nossa atual Constituição da República Federativa do Brasil, a nossa Constituição Cidadã de 1988.

O GOB escreveu indelevelmente, com seu grande cinzel, a defesa incondicional dos direitos humanos e da liberdade de expressão; anistia para presos políticos, durante períodos de exceção; luta pela redemocratização do país, tanto em 1937 quanto pós 1964. Trabalhou pela volta das eleições diretas e na Constituinte de 1988, depois de um longo período de ditadura no país. E, a partir da década de 1987, o GOB contribui efetivamente com a educação e conscientização das novas gerações, investindo nas ações paramaçônicas: APJ, Filhas de Jó, apoio à Ordem Demolay, e incentivo às mulheres, através do comando das Damas Maçônicas com a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul.

Dos 36 Grão-mestres do Grande Oriente do Brasil, de 1822 a 2020, o GOB dos Grão-mestres históricos José Bonifácio de Andrada e Silva, D. Pedro I, Duque de Caxias, Manuel Deodoro da Fonseca, Quintino Bocaiúva, Nilo Peçanha, apresenta-se hoje com 2.809 Lojas, 71.366 obreiros ativos, 67.262 obreiros cotizantes e reconhecido por mais de 157 Obediências regulares do mundo, (conforme Boletim Extra/Relatório Anual/2020 - GOB - fev/2021). O Grande Oriente do Brasil, com o seu grande cinzel de obras maravilhosas, é a maior Obediência maçônica do mundo latino e reconhecida como regular e legítima pela Grande Loja Unida da Inglaterra, de acordo com os termos do Tratado de 1935.

PROSA

Alexandre Lopes Fortes

Representando a Loja
Irmão Cícero Veloso N°
4543

Teresina - PI

GRANDE ORIENTE DO BRASIL – SÍNTESE DE SUA CRIAÇÃO

PROSA

Clésio César Galvão

Representando a Loja
General José Maria
Moreira Guimarães N°
0562

Belo Horizonte - MG

Ao longo de seus 200 anos de conquistas e profícua história, o Grande Oriente do Brasil exerceu papel de relevância na construção e consolidação de nosso país e de nossas instituições.

A Independência do Brasil foi concebida, gestada e nascida de nossas Colunas, sendo que a fundação do GOB foi um marco de sustentação para aquela empreitada.

Em 1808 a sociedade da colônia foi sacudida com a vinda da Família Imperial para o Rio de Janeiro, fugindo da sanha napoleônica que assolava a Europa. Finda a era napoleônica, eclodiu em Portugal a Revolução Liberal do Porto em 1820, sendo que o Rei D. João se viu obrigado a retornar a Portugal, o que ocorreu em 26/04/1821, tendo aqui deixado seu filho, D. Pedro, na condição de Príncipe Regente. Tal medida não agradou a Corte em Lisboa, que tentava de todas as formas retirar do Regente os poderes de gestão e minar sua autonomia administrativa, chegando, inclusive, a exigir seu retorno a Portugal, o que desaguou no episódio histórico conhecido como “O Dia do Fico”, havido em 09/01/1822, quando D. Pedro, recusando-se a retornar a Portugal, cunhou a frase: “Como é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto. Diga ao povo que fico”. Com esse gesto, acelerou-se o processo da independência do Brasil.

As atitudes de Portugal frente ao Brasil aceleraram o processo de independência. Em 15/11/1815 foi fundada a Loja Maçônica Commercio & Artes, no Rio de Janeiro, que abateu colunas em 30/03/1818. Em 24/06/1821 temos o soerguimento das colunas da referida Oficina com o nome de Loja Commercio & Artes na Idade do Ouro.

Em 13/05/1822 maçons fluminenses, tendo à frente o Irmão Joaquim Gonçalves Ledo – Venerável Mestre da Loja Commercio e Artes na Idade do Ouro, outorgam a D. Pedro o título de “Príncipe Regente Constitucional e Defensor Perpétuo do Reino Unido do Brasil”, oferecido pela Maçonaria e pelo Senado.

A Loja Commercio & Artes na Idade do Ouro se divide, dando origem a outras duas Oficinas: Loja União e Tranquilidade e a Loja Esperança de Nictheroy. Dessas três Oficinas temos a célula mater do que deu origem ao Grande Oriente do Brasil, fundado em 17/06/1822, sob o título de Grande Oriente Brasileiro.

Em 02/08/1822 o Irmão Gonçalves Ledo propôs e realizou a iniciação do Príncipe Regente Dom Pedro, que recebeu o nome histórico de Irmão. Em 05/08/1822 o Irmão Joaquim Gonçalves Ledo, que presidia os trabalhos, dispensa o interstício e o Príncipe Regente Dom Pedro é exaltado ao Grau de Mestre. A Independência do Brasil fora arquitetada e trabalhada pelos Maçons do Grande Oriente Brasileiro, sendo um anseio da sociedade. Apoiado em seu gesto de independência, em 04/10/1822, Dom Pedro I, assim denominado após sua coroação como Imperador do Brasil, foi eleito e empossado Grão Mestre do Grande Oriente Brasileiro.

Vê-se, pois que a fundação de uma obediência maçônica no Brasil obedeceu a estruturação do projeto que culminou com a nossa Independência, servindo como esteio de sustentação de tão significativo evento em nossa história.

A MAÇONARIA DO FUTURO E O FUTURO DA MAÇONARIA

PROSA

Itair Camargo

Representando a Loja
Harmonia e Justiça N°
1999

Ipatinga - MG

Única potência brasileira a deter reconhecimento primordial, secular e definitivo da Loja-Mãe da Inglaterra, inscrito entre as quatro ou cinco maiores potências maçônicas do mundo, o Grande Oriente do Brasil GOB, completa 200 anos.

Estamos frente a uma era totalmente tecnológica. Informação veloz. Com um simples aparelho de celular, fala-se com alguém do outro lado do mundo. Mas o que a Maçonaria tem a ver com a era tecnológica?

Já temos em curso na Maçonaria, o “GOB-Card”, “Intranet”, Serviços “on line”.

A Maçonaria, é uma instituição essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressista, e em especial sendo progressista parti do princípio da imortalidade e da crença em um princípio criador regular e infinito, não se aferra a dogmas, prevenções ou superstições. E não põe nenhum obstáculo ao esforço dos seres humanos na busca da verdade, nem reconhece outro limite nessa busca senão o da razão com base na ciência.

Com objetivo de buscar a investigação da verdade, o exame da moral e a prática das virtudes, a questão é como fazer uso da tecnologia em favor da Maçonaria, e assim somos remetidos a uma reflexão: a Maçonaria do futuro e o futuro da Maçonaria.

Nomes como a de D. Pedro I, José Bonifácio, Gonçalves Lêdo, Luis Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias), Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Salles, Rui Barbosa e muitos outros, já não é o bastante para assegurar o futuro da Maçonaria.

A Maçonaria de hoje além de pensar em gestão, tem de pensar em tecnologia a seu favor. Até tempo atrás era imaginável a realização de uma reunião virtual tão comum hoje. A tecnologia será sem dúvida fundamental, para a permanência de Maçons na Maçonaria, pois do contrário, um profano vai iniciar e não vai permanecer.

As instruções maçônicas, a investigação da verdade, o exame da moral e a prática das virtudes, com certeza se dará com utilização de aplicativo, a exemplo de aplicativos que permitem fazer uma operação bancária e dentre outras operações da palma da mão.

Temos de pensar na Maçonaria do futuro e futuro da Maçonaria rumo ao futuro, porém preservando sua história no Brasil. E os três maiores feitos da nossa história, em que os maçons tomaram parte ativa foram a Independência, a Abolição e a República.

E o pensar tem de ser rápido, pois o tempo não espera por ninguém e nem tampouco volta atrás.

A hora do GOB é agora: Duzentos anos de uma grande escrita rumo ao futuro. E vamos que vamos.

“GOB: DUZENTOS ANOS DE UMA GRANDE ESCRITA”

Ser jovem aos 200 anos!

Foi na vanguarda da luta contra os grilhões que nos acorrentavam além-mar, em 1822, que a Independência do Brasil foi a primeira grande página de luta vitoriosa do Grande Oriente do Brasil, sob a batuta de José Bonifácio nosso primeiro Grão-Mestre Geral.

Irmãos como Frei Sampaio e José Clemente Pereira, entre tantos outros, lideravam o sonho de ter as asas da liberdade, estendidas em sua plenitude, conduzindo o povo brasileiro aos horizontes de justiça e paz.

Neste fértil terreno, foi semeado o GOB, hoje, seus doces frutos ocupam todos os recantos de nossa pátria, na imensidão de um país continente.

A maior mazela de nossa história, enquanto nação, perdurava, a escravidão.

Os homens de bons costumes e amantes da justiça, lá estavam, novamente na vanguarda, pelo fim do regime escravocrata.

Maçons como Luís Gama, Joaquim Nabuco e José do Patrocínio, entre tantos, trabalharam em favor da liberdade de nossos irmãos de pátria acorrentados, realidade incompatível com os princípios de nossa Ordem.

O sangue jorrado pelos açoites e correntes, ainda hoje clamam por reparação, mas o Grande Oriente do Brasil não se cala e luta por justiça social, contra o preconceito e educação de qualidade para todos os Brasileiros.

Um novo passo estava maduro, nosso Irmão, o décimo terceiro Grão-Mestre Geral, Marechal Deodoro da Fonseca, liderou o novo regime, a República. Na galeria de seus heróis nomes como Floriano Peixoto, Benjamin Constant e Ruy Barbosa, para citar alguns irmãos. Perseguido no Estado Novo, em 1937,

o Grande Oriente do Brasil, mesmo perseguido, continuou seus trabalhos, em favor da redemocratização do país. A transferência da Capital brasileira do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960, não foi motivo de acomodações, uma sede moderna e ampla, que enche de orgulho os Maçons Brasileiros, foi construída no coração do Brasil. Não podemos negligenciar, nestas linhas, os irmãos anônimos que sustentam esta trajetória bissecular, participando em nossas Lojas de Norte a Sul, de Leste a Oeste, em terras brasileiras, fortalecendo a maior Potência Maçônica da América Latina, mesmo deixando o conforto de suas casas e o calor de suas famílias, vão ao encontro de seus irmãos, com os corações inundados de espírito altruísta, em favor do bem.

Enfim chegamos aos 200, nossa trajetória traz a sensação do dever cumprido, contudo o presente nos desafia, e com a liderança incontestável do nosso Soberano Irmão Múcio Bonifácio Guimarães, Grão-Mestre Geral, que já tem o seu nome gravado, nas páginas da história da Maçonaria Nacional, com o título: “O Pacificador”, nos desvenda um novo elã:

- O abraçar definitivamente da tecnologia, o GOB nunca esteve tão próximo, chegando a todos os rincões do Brasil;
- A inclusão efetiva de nossas famílias em nossa ordem, com o fortalecimento da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul; e
- O abrir, de forma generosa, os portões de nossa Ordem para sociedade brasileira.

Os próximos cem anos já estão garantidos!

Até as próximas comemorações em 2032!

Esperamos todos lá!

PROSA

**Jorge Luiz Alves
Gonçalves**

Representando a Loja
Ivo Ramos de Mattos N°
2673

Rio de Janeiro - RJ

GOB - DUZENTOS ANOS DE LUTAS, HONRAS E GLÓRIAS EM SUA GRANDE ESCRITA

PROSA

Nas névoas do tempo ... nas brumas da história, com a visão da Luz ... Reuniu-se em União ... começando a se escrever a história.

Uma História de lutas e Honra ... Nada poderia ser em ofício através da inquietude das Artes, a serenidade da Tranquilidade e a Esperança de novos rumos de um sonho ... mas com sabedoria e lutas ...

... então se fez

... uma independência ...

Fez-se em personagem um ideal ... um homem, uma esperança, que de registro José e em seu sobrenome deu-se em fazer o bem ... junto com Gonçalves Ledo.

As margens plácidas, e antes de ver à luz, Guatimozim, diante de instabilidades fez-se em grito a liberdade no nono mês ... suspendendo a escrita da história.

Retomados com Força e Vigor, no ano da sabedoria de 1831, se restabelece uma soberana obediência a qual desde então nunca adormeceu em seus ideais.

No lavradio, cultivou-se as ideias ... como lavrador que trabalha a terra em busca de bons frutos, se lavrou a terra do imaginário ideológico pelo bem, colhendo, como quem planta boas sementes, os bons frutos à uma jovem nação, se mesclando em névoas e no silêncio do agir, fundindo-se a história de uma próspera nação.

Levando em seus ombros ... verdadeiros homens de 33 sabedorias, fez-se em benéficas lutas, apaziguando e igualando os homens ... nem só por ideias, mas por sua cor.

Republicamente trabalhou em seus ideais, personificando as lutas em cinco formosas estrelas de um Marechal, deixando como todos que lutam em brado ou no silêncio sua marca na história. E quantos mais poderíamos citar os homens que em silêncio deram seu sangue e ideal na condução de uma pátria.

Fez-se a primeira contenda mundial, e tendo o apoio, não só ideológico, mas também em recursos, do Grande Oriente do Brasil, socorreu legitimamente as vítimas dentre as nações amigas

Contudo a vaidade humana não tem limites ... e mesmo assim abraçando a história, o Grande Oriente do Brasil continuou a frente de seu tempo, seus ideais, lutando para o melhor de um país e dos homens.

Tratados com a Inglaterra, o Grande Oriente do Brasil se faz reconhecido como obediência regular e obtém em seus quadros homens com os mesmos pensamentos e ideias ... mesmo lutando com as dualidades internas da tênue existência humana, nunca deixando de difundir ensinamentos para uma real construção de uma nação igualitária.

Hoje.... degustando em gotas a história o Grande Oriente do Brasil se faz presente ...

Mesclados em realidades, sonhos e lutas, vislumbramos ainda em férteis horizontes todas as conquistas, e não distante ouvimos ecoar nas brumas da história em brados seus grandiosos feitos.

Rendemos reverência aos do passado e aos do presente que escreveram e escrevem a história....de um nome José, que faz o bem, ao Múcio que de mesmo sobrenome Bonifácio (O que faz o bem) perpetua o legado.

**Jorge Luiz Jardim
Daruz**

Representando a Loja
Obreiros de Macaé N°
2075

Macaé - RJ

GRANDE ORIENTE DO BRASIL 200 ANOS

PROSA

José Menighini

Representando a Loja
Beneficência Ytuana N°
4441

Itu - SP

O GRANDE ORIENTE DO BRASIL foi fundado em 17 de junho de 1822, na Capital do Império, rua do Fogo, hoje denominada rua dos Andradas, 179, centro - Rio de Janeiro. Participaram efetivamente de seu advento as Lojas: Comércio e Artes, União e Tranquilidade e a Esperança de Niterói. Já no ano de 1842 instalouse no Palácio do Lavradio à Rua do Lavradio 97, imóvel construído em 1830 e tombado em 1972 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPAC, devido sua relevância histórica na maçonaria durante o período Imperial Brasileiro. No ano de 1978 transferiu-se para Brasília/DF, no Palácio Maçônico "Jair Assis Ribeiro".

Alguns historiadores afirmam que a ordem maçônica no Brasil iniciou com a Loja Cavaleiros da Luz no ano de 1797, entretanto existem registros que as primeiras formações de grupos chamados carbonários ou academia literárias, originárias do velho continente, já existiam no país ainda Colônia Portuguesa, sem vínculo com nenhuma potência europeia: Ano de 1724 Academia Brasílica dos Esquecidos/Salvador/BA, Associação Literárias dos Seletos/Rio de Janeiro - 1752, Areopago de Itambé/Itambé/PE - 1796, Loja Cavaleiros da Luz /Salvador/BA -1797, Loja Comércio e Artes/Rio de Janeiro - 1815 e tantas outras.

Da Loja Comércio e Artes, considerada a primaz do Brasil, formou-se mais duas lojas: Esperança de Niterói a União e Tranquilidade, base

necessária para a fundação de um Grande Oriente. Já no ano de 1822 aconteceu a instalação do Grande Oriente do Brasil, presidida por João Mendes Viana, presidente da Loja Comércio e Artes, tendo nela atuação principal seu vice Gonçalves Ledo. Na primeira sessão foi eleito José Bonifácio de Andrade e Silva, primeiro Grão Mestre da Maçonaria Brasileira, sendo o atual (ano 2022) Múcio Bonifácio Guimarães e Adjunto Ademir Cândido da Silva.

Antes de ser fundado o Grande Oriente do Brasil a maçonaria já se organizava na Villa de Ytu, ano de 1817, eram chamados de carbonários, esse Grupo Ytuano mais tarde batizado pelo Cônego Fernandes Pinheiro como Grupo Porto Real de Ytu e oficializado em 1833 como Aug. Off. Symb. Beneficência Ytuana, federada ao Grande Oriente Brasileiro do Passeio, era formado por liberais convictos:

Feijó, Paula Souza, os Mottas, gente de toda região com aspirações libertárias, era no adro das igrejas, às portas das boticas ou em suas residências, que essa gente se reunia mesmo na clandestinidade, com sonhos de liberdade.

GOB: DUZENTOS ANOS DE UMA GRANDE ESCRITA

PROSA

No dizer da consagrada frase de Confúcio – filósofo e pensador chinês -, “toda grande caminhada começa com o primeiro passo”. Pelos quatro cantos do universo a história demonstra, em suas diferentes épocas, que as maiores realizações da humanidade brotaram da sublime inspiração de um momento. Nesse raciocínio é alvissareiro recordar os primeiros passos da próspera caminhada do Grande Oriente do Brasil, que remetem ao dia 28 de maio de 1822, quando os maçons do Rio de Janeiro, a convite do Capitão de Engenheiros João Mendes Viana, se reuniram em assembleia magna da Loja Comércio e Artes, para resolver a instalação de uma potência maçônica nacional, forte e decidida, para apoiar os ideais de independência – a grande aspiração do povo brasileiro! Ainda nesse inspirado dia os maçons da Loja Comércio e Artes, devidamente escolhidos, abraçaram a nobre causa de difundir os ideais maçônicos de liberdade, igualdade e fraternidade, pelo território brasileiro, e assumiram a missão de fundar duas novas Oficinas com as denominações de “União e Tranquilidade” e “Esperança de Niterói”. Ressalte-se o incansável trabalho desenvolvido pelo Cônego Januário da Cunha Barbosa, que assumiu a “Loja Comércio e Artes”; Gonçalves Ledo, que assumiu a “Loja União e Tranquilidade” e José Bonifácio de Andrada e Silva, que assumiu a “Loja Esperança de Niterói”. Graças à composição dessas três Lojas e ao denodo dos mencionados irmãos nasceu o Grande Oriente Brasileiro, proclamando assim a total independência da

Reinaldo Crocco Júnior

Representando a Loja
Inteligência N° 0014

Porto Feliz - SP

maçonaria deste país em relação ao Grande Oriente Lusitano. A posse solene das altas dignidades, bem como do Soberano Grão-Mestre e do Eminente Grão-Mestre Adjunto, foi realizada na noite de 24 de junho de 1822, em um ornamentado salão do prédio localizado no Porto do Méier - Praia Grande - Rio de Janeiro. Não obstante o importante impulso dado à Arte Real com a fundação do Grande Oriente do Brasil e iniciação de altas personalidades políticas da época, e em que pese o total apoio dos maçons à luta pela independência do país, as atividades maçônicas foram abruptamente suspensas, por determinação do Imperador Pedro I, descontente com os ideais republicanos que começavam a ser ventilados no seio das Lojas Maçônicas. Esse impasse foi resolvido com a abdicação do Imperador ocorrida a 7 de abril de 1831, voltando a maçonaria à plenitude das suas atividades, instalando no Rio de Janeiro o Grande Oriente Nacional Brasileiro. A partir daí o GOB escreve, ininterruptamente, duzentos anos de trabalho voltado à fundação de Lojas Maçônicas por todo o território nacional e também à difusão da sua filosofia, sedimentada no respeito às leis do país, no fiel cumprimento do dever e na responsabilidade pública e privada dos maçons brasileiros, sob a sagrada inspiração dos Símbolos Maçônicos. Cumprindo esse dever histórico o maçom João Baptista Lobo de Oliveira fundou na Vila de Porto Feliz, em 19 de agosto de 1831, a Loja Inteligência - Pioneira no Estado de São Paulo - e plantou no fecundo solo paulista os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade!

“GOB – 200 ANOS DE UMA GRANDE ESCRITA”

PROSA

Oh! GOB, braço da maior das Instituições milenares do universo, a maçonaria. Que bom ter recebido essa graça familiar, as bênçãos do GADU e aqui estar. Não fosse um Irmão carnal, amante de sua obra, havíamos ficado para traz.

Ele fala dos tempos que freqüentou escola pública fundamental e mediana do interior de Minas Gerais, nos conta que aos nove anos de idade vivia em estado de altruísmo, saber e moral, apesar da grande carência material da época, início da segunda metade do século vinte. Transporte escolar inadequado, acessos insuficientes, salas de aulas desconfortáveis, enfim, cenário de escassez a toda prova, mas lá estava estampada na parede, a foto do então Presidente da República Getúlio Vargas, que naquele mesmo ano de 1954 suicidaria na manhã do dia 24 de agosto, num momento de tristeza e dor de um patriota.

Portador de qualidades ou defeitos de curioso e crítico, ele, o meu irmão, gosta com força do que é belo, benéfico e salutar para vida das pessoas, fator complementar da magnitude do seu caráter. É portador de experiências ímpares. Lembra que entre o final da década de 50 e início de 60, teve um professor de geografia/história, que lhe proporcionou conhecimentos sobre as razões e os resultados dos acontecimentos, então recentes, da 2ª guerra mundial, os motivos

e os objetivos da criação da ONU e a existência e influência da Maçonaria nos destinos de nossa pátria Brasil.

Diz ele, que a exemplo de milhares de famílias humildes, estávamos aos poucos caminhando com os estudos e víamos o grande esforço do país na construção de Brasília e a turbulência da guerra fria patrocinada pelos Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Recorda que o mesmo professor era um entusiasta do iluminismo do século XVIII e narra com propriedade os movimentos da revolução francesa, nossa Independência, abolição da escravatura e proclamação da República Federativa do Brasil.

Entrar para maçonaria era um sonho na sua adolescência. Não se via muita coisa escrita em revistas e jornais ou mesmo livros da época sobre a Ordem Maçônica, parecia mesmo, ser uma sociedade secreta, afirma. Na sua cabeça carregava uma lógica não sei se útil ou sem nexos, que era “Tudo tem o seu tempo certo”. Considerava o fato como uma obra do criador e assim, só veio a iniciar na maçonaria no início da década de 80, já casado e com quatro filhos, concretizando então o seu grande desejo.

Logo após iniciado na ordem, observava os relatos do representante da Loja na Soberana Assembléia Federal, que naquela ocasião, primeira metade da década de 80, as instalações do GOB em Brasília-DF funcionavam em precário barracão de madeira. São muitas as histórias sobre essa instituição, por aqui e por esse país a fora, nas glórias, no progresso e na defesa e manutenção dos seus vinte e cinco Landmarks. Viva o GOB em seus 200 anos de escrita e de testemunhos vivos. Viva a Maçonaria Brasileira.

**Sérgio Valcir Ferreira
de Oliveira**

Representando a Loja
União e Justiça N° 4232

Coronel Fabriciano - MG



NOSSAS REDES



[/portalgob](#)



[/grandeorientedobrasiloficial](#)



[/gobmaconaria](#)



www.gob.org.br

(CLIQUE NOS ÍCONES ACIMA PARA SER DIRECIONADO AS PÁGINAS)

SGAS - Av. W/5 - Quadra 913 - Conjunto H
Brasília - DF CEP: 70390-130
Central de atendimento. Telefone: 61 3034-9800